

Argiloterapia no tratamento de seborreia: revisão de literatura

Argilotherapy in the treatment of seborrhoea: literature review

⁽¹⁾ Alessandra Silva Oliveira; aleh8350@gmail.com

⁽¹⁾ Pâmela Kerolin Ribeiro de Faria; pamelakerolin@gmail.com

⁽¹⁾ Débora Parreiras Silva; deboraparreiras.silva@gmail.com

⁽¹⁾ Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Porto Velho, Itajubá – Minas Gerais.

Recebido: 03 de dezembro de 2018; Revisado: 24 de abril de 2019

Resumo

A busca por um estereótipo de beleza jovem e saudável está atrelado à insatisfação da maioria da população. A seborreia, uma das disfunções capilares que mais afeta os indivíduos, é caracterizada pelo nível de produção de sebo considerado excessivo, não apresentando descamação ou vermelhidão. A argiloterapia promove um peeling removendo células mortas do couro cabeludo ativando a circulação sanguínea, sendo uma das técnicas utilizadas para esse caso. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos da eficácia da técnica de argiloterapia para tratamento da seborreia capilar. Os métodos empregados neste artigo baseiam-se em pesquisas bibliográficas. Foram selecionados nas bases de dados 25 artigos, sendo que foram excluídos 19 por não estarem abordando assunto coerente com o tema proposto neste estudo. Desta forma, 6 artigos foram utilizados na estruturação do presente estudo. Os autores relatam a eficácia da técnica de argiloterapia em tratamento capilar para a seborreia. Pode-se perceber que a argila nos traz perceptíveis e satisfatórios resultados quando utilizadas em tratamentos capilares.

Palavras-chave: Seborreia, Cabelo e Argila.

Abstract

The search for a stereotype of young and healthy beauty is coupled with the dissatisfaction of the majority of the population. Seborrhoea, one of the capillary dysfunctions that affects the population, is the level of production of sebum considered excessive, it does not present desquamation or redness. The argilotherapy promotes a peeling removing dead cells of the scalp activating the blood circulation, being one of the techniques used in this case. To carry out a bibliographic review on the effects of the effectiveness of the argilotherapy technique for treatment of capillary seborrhea. The methods used in this article are based on bibliographical research. The databases of 25 articles were selected, being excluded 19 because they were not being addressed the one coherent with the theme proper in this study. Thus, there were 6 articles that were used in the structuring of the present study. The authors report the technique of argilotherapy in capillary treatment for seborrhea. We can perceive that the clay brings us perceptible and satisfactory results when used in hair treatments.

Key words: Seborrhea, Hair and Clay.

Introdução

A busca por um estereótipo de beleza jovem e saudável, atrelado à insatisfação da maioria da população em relação à aparência, faz com que haja um constante crescimento do setor de serviço na área de estética facial, corporal e capilar (CARVALHO, 2016).

Para que se tenha um couro cabeludo saudável são necessários tratamentos para os mesmos. Esses cuidados incluem a lavagem, condicionamento e hidratação. O cuidado principal para ter cabelos brilhantes e bonitos é o tratamento do couro cabeludo (KEDE; SERRA; CEZIMBRA, 2005).

Segundo a Associação Brasileira de Dermatologia (2007), a preocupação com os cabelos remonta os primórdios da história da humanidade, e o cuidado com os mesmos também. Algumas alterações em relação ao couro cabeludo podem se tornar incômodas aos indivíduos, como é o caso da seborreia (WICHROWSKI, 2007).

A seborreia é o nível de produção de sebo considerado excessivo, não apresenta descamação ou vermelhidão. É influenciada por fatores hormonais, alimentares, emocionais e climáticos (WICHROWSKI, 2007).

Para Steiner (1998), a seborreia é uma alteração crônica não contagiosa e

recorrente, em que ocorre inflamação nas áreas da pele onde existem um maior número de glândulas sebáceas. Caracteriza-se por placas eritemato- descamativas arredondadas, ovaladas, localizadas em áreas mais oleosas como o couro cabeludo.

As glândulas sebáceas produzem a oleosidade ou o sebo da pele. Mais numerosas e maiores na face, couro cabeludo e porção superior do tronco, não existem na palma da mão e planta dos pés. Estas glândulas eliminam sua secreção no folículo pilo sebáceo. São estruturas lobulares e saculares que com seus canais excretores abrem-se no terço superior do folículo, abaixo de sua abertura externa (GOMES, 2010).

As glândulas sebáceas têm mais produção de ácidos graxos nos cabelos lisos e finos, deixando a raiz com oleosidade excessiva e cabelos sem movimentos. Os cabelos mistos também possuem grande produção de sebo na raiz e pontas secas, pois a oleosidade do couro cabeludo não é distribuída pelas pontas (GOMES, 2010).

São vários os procedimentos e recursos que permitem o tratamento de forma preventiva, fortalecedora e recuperadora nas terapias capilares. Existem os recursos eletroterápicos que utilizam o aparelho de alta frequência, vapor de ozônio e equipamento de desincruste (GUIRRO;

GUIRRO, 1996).

Os recursos físicos incluem a técnica da massagem, onde a mesma estimula o couro cabeludo e revitaliza os fios (GUIRRO; GUIRRO, 1996; KAGOTANI, 2004).

Já os recursos cosmeceuticos que utilizam o peeling capilar, a argiloterapia, a hidratação e a cauterização e queratinização. (GOMES, 1999; MOSER, 2009; GUIA PRÁTICO & PROFISSIONAL, 2008).

O tratamento da seborreia é estabelecido de acordo com a idade do paciente e com a intensidade e extensão das manifestações clínicas. Porém não existe medicação que acabe definitivamente com a doença, mas seus sintomas poderão ser controlados (TAVEIRA, 2001; BRASIL RNP, 2002).

O tratamento é geralmente realizado com medicações de uso tópico na forma de xampus, loções capilares ou cremes e, em alguns casos, medicações por via oral podem ser utilizadas (BRASIL RNP, 2002).

O uso das argilas no segmento estético pode parecer para muitos uma grande novidade, mas há registros milenares que apontam o uso de máscaras de argilas. As formulações são bastante variadas tanto no que se refere à composição, quanto às cores das argilas disponíveis para formulação de produtos e cosméticos, pois seus

componentes determinam sua finalidade. Essas características se apresentam de acordo com minerais específicos ou materiais orgânicos encontrados em maior quantidade na sua composição (EVELINE, 2010).

A argila é muito utilizada para fins estéticos, mas há documentos que indicam que na antiguidade o uso da argila já tinha prescrições para fins medicinais (LOPES, 2014).

Cita-se que argiloterapia teve destaque e grande empregabilidade entre os médicos gregos, árabes e romanos, como Dioscórides, Avicena, Galeno e Plínio. Atualmente, apesar dos avanços tecnológicos, as utilizações dos princípios ativos naturais inclusive os da argila, estão presentes na maioria das formulações cosméticas (AMORIM; PIAZZA, 2012).

Em tratamentos capilares, utiliza-se a argila para tratar o couro cabeludo com seborreia. O estímulo provocado pela argila no tecido dérmico é capaz de produzir efeitos de mobilização de resíduos metabólicos do espaço intersticial, remoção de resíduos externos sobre a pele, resíduos de glândulas sudoríparas e sebáceas, além de aumentar a nutrição tópica e, conseqüentemente, a resistência a agentes patógenos (MEDEIROS, 2017; GOMES; DAMAZIO, 2009).

A argiloterapia consiste em, após lavar os cabelos, aplicar uma máscara especial de argila no couro cabeludo. Ela promove um “peeling” removendo células mortas do couro cabeludo e ativando a circulação sanguínea (GOMES, 1999).

Gomes e Damazio (2009), destacam que para tratamentos capilares são utilizadas as argilas verde, branca e rosa. A argila verde, a mais tradicional das argilas e também chamada de montemolinorita, possui ação adstringente, cicatrizante e oxigenante.

A argila branca promove efeitos eficazes na suavização de rugas, linhas de expressão e manchas causadas pela exposição excessiva ao sol, nutre a pele e o couro cabeludo tendo efeito depurativo, higienizante, descongestionante, tensor suave e revitalizante (MEDEIROS, 2013; HAUCK, 2011; CLAUDINO, 2010).

Ainda existe a argila rosa, que é uma mistura da argila branca e a argila vermelha, ela tem propriedades que tonificam e hidratam, promovendo maior elasticidade, realçando o brilho e maciez, além de ser emoliente relaxante e antioxidante (MEDEIROS, 2013).

A argila rosa possui vibrações suaves que são capazes de despertar a autoconfiança, e amenizam conflitos criados entre a razão e as emoções, também

despertam a autovalorização, trazendo sensações como conforto, coragem, foco e desapego, além de amenizar sentimentos e emoções (HUARD, 2007).

O uso da argila é indicado conforme sua coloração, sendo diferenciadas suas características principais e de acordo com a necessidade de tratamento. Além de auxiliar no tratamento da seborreia, a argila atua em queimaduras e inflamações cutâneas, sendo utilizada em terapias de beleza em clínicas de estética e SPA's, em formulações cosméticas farmacêuticas e na medicina natural, que é usada internamente para curar feridas de úlcera, auxiliando a reconstrução de células e tecidos. Não possuem contraindicação, mas aconselha-se o uso com moderação, pois possuem ação esfoliante, e este efeito quando usado em excesso, pode causar inflamação e manchas (SOUZA, 2009).

Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos da eficácia da técnica de argiloterapia para tratamento da seborreia capilar.

Material e Métodos

Os métodos empregados neste artigo baseiam-se em pesquisas bibliográficas, de caráter qualitativo, com base nas plataformas: Scielo, pubmed, Lilacs,

Surgical and cosmetic Dermatology e Google Acadêmico, tendo como descritores: Seborreia, Cabelo e Argila. Serão considerados artigos apenas na língua portuguesa, publicados entre os anos de 1996 a 2018 e pesquisado no período de Agosto a Novembro de 2018. Os critérios de inclusão para a pesquisa são artigos originais experimentais e relacionados aos periódicos, e são critérios de exclusão artigos com experimentos em animais publicados entre os anos de 1996 a 2018.

Resultados

Os estudos mostraram, parcialmente, uma eficácia na utilização da técnica de argiloterapia em tratamento capilar para a seborreia. Dentre os 25 artigos pesquisados, 6 deles tiveram resultados satisfatórios no que diz respeito a utilização da técnica de argiloterapia, usando especificamente as argilas verde e branca para tratar o couro cabeludo com seborreia. Mostraram ainda, que a argila verde tem uma atividade sebo-reguladora e a argila branca absorvente da oleosidade.

Em um dos estudos, Teixeira; Batista e Carvalho (2014), discorre sobre a ação da argila e sua atividade seborreguladora. O estudo aponta sobre a utilização da argila verde na oleosidade capilar e seu resultado eficaz para o tratamento. Além disso, a

argila é um produto acessível para todas as classes sociais, se sobressaindo devido ao seu custo/benefício e por ser de fácil aplicação. Não possui contraindicações, e qualquer pessoa poderá utilizar sem risco.

Além dos tratamentos dermatológicos para seborreia capilar, existem procedimentos estéticos como a argiloterapia. Esse procedimento estimula o fluxo sanguíneo, na intenção de levar nutrientes ao folículo piloso ou acelerar o efeito medicamentoso, potencializando, desta forma, a ação dos ativos farmacológicos e proporcionando uma melhora rápida no quadro da afecção (WICHROWSKI, 2007).

A circulação sanguínea oxigena o couro cabeludo e conseqüentemente o bulbo capilar, levando assim os nutrientes e fármacos até a raiz pela corrente sanguínea. Estudos mostram que tratamentos estéticos utilizando a técnica de argiloterapia são eficazes no controle de afecções como a seborreia, através de procedimentos que fazem hiperemia e estimulação do bulbo capilar (BONAMIGO, 2006).

Conforme descrito por Limas e Duarte (2007), a aplicação da técnica argiloterapia no couro cabeludo irá provocar o aumento do fluxo sanguíneo e a esfoliação do estrato córneo, assim os ativos entram em contato com mais facilidade ao folículo piloso e

estimulam o bulbo capilar.

Medeiro e Lanza (2013) relataram através de seus estudos que para fazer uso de maneira correta da argiloterapia e com garantias de seus benefícios, são necessários estudos científicos sobre sua utilização, com a intenção de obter um tratamento seguro e eficaz, com isso seria importante compreender e identificar cada tipo de argila e suas propriedades.

Segundo Valenti *et al.* (2010) a argila vem sendo cada vez mais usada em tratamentos estéticos e mais divulgada, devido observações empíricas da comunidade médica, dermatologistas, esteticistas e pacientes, entretanto, pouco se sabe sobre o mecanismo de ação desses produtos, além de existirem poucos estudos sistemáticos embasando seus efeitos terapêuticos.

Mesmo havendo resultados satisfatórios foram encontrados poucos estudos sobre a temática proposta, compreende-se que são necessárias outras pesquisas sobre os benefícios da argila no ramo da estética.

Discussão

Para Lopes (2014) a argila verde é utilizada por promover a eliminação de toxinas, fazendo com que melhore a circulação sanguínea e descongestione a

circulação linfática.

Medeiros e seus colaboradores (2011) afirmam que a argila verde, além de auxiliar na melhora da circulação sanguínea promovendo a remoção de toxinas, é descongestionante e muito utilizada na massagem desintoxicante, para que o sistema linfático esteja sempre em equilíbrio. Pode ser utilizada também como um esfoliante suave.

Além disso, Ferrari (2012) aponta a utilização da argila verde para amenizar o aspecto de oleosidade, revigorar a pele, agindo como agente de limpeza profunda, tendo ação tonificante, adstringente, hidratante e cicatrizante.

Para Gonçalves (2012) a argila branca tem propriedade clareadora e hidratante, sendo de fácil acesso no mercado de cosméticos. Além de clareadora e hidratante é cicatrizante, absorvente de oleosidade e traz um aspecto saudável e rejuvenescedor.

Nunes (2007) comprova em seu estudo a combinação da argila branca por sua propriedade hidratante e anti-inflamatória com a verde por ter ação cicatrizante em tratamentos capilares.

Em seu estudo Medeiros (2013) relata que a aplicação da argila verde e branca responde positivamente no tratamento capilar. Portanto, as argilas possuem ações terapêuticas que são: antisséptica,

analgésica, desintoxicante, mineralizante, equilibradora térmica e energética, anti-inflamatória, bactericida e cicatrizante.

Quanto à utilização da argila verde, Leite (2016) descreve que a argila verde acelera o processo cicatricial, pois foi comprovado através de estudos que os oligoelementos que existem em sua composição auxiliam no processo de cicatrização, no estímulo de colágeno e elastina. Ressalta ainda que são usadas em tratamentos anti-inflamatórios e antissépticos. É muito utilizada por promover a eliminação de toxinas, fazendo com que melhore a circulação sanguínea e descongestione a circulação linfática.

Soma-se a isso segundo Brod e Oliveira (2012) que o uso da argiloterapia para prevenção e tratamento da seborreia é eficaz, por ter uma atuação como seborreguladora.

Conclusões

Com o presente trabalho, pode-se concluir que, no que diz respeito ao tratamento capilar utilizando a argiloterapia, as argilas são usadas como “peeling” capilar, sendo anti-inflamatórias e antissépticas, estimulando a circulação e combatendo a oleosidade. É muito utilizada por promover a eliminação de toxinas, fazendo com que melhore a circulação sanguínea, sendo assim eficaz para o

tratamento da seborreia.

Sendo a argila um produto natural, torna-se um produto muito fácil de ser manuseado, pois geralmente não acarreta nenhuma consequência maléfica ao cliente, como por exemplo, uma reação alérgica, que geralmente pode ser causada por produtos industrializados.

Compreende-se ainda que sejam necessárias mais pesquisas sobre os benefícios da argila no ramo estético e na produção de cosméticos.

Referências

AMORIM, M. Ima; PIAZZA, F. Cecília P. **O uso das argilas na estética facial e corporal**. Universidade do Vale do Itajaí, 2012.

Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Monthana%20Imai%20de%20Amorim.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BARROS, L. A. **Dicionário de dermatologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL.RNP: **Rede Nacional de Pesquisa. Dermatite seborreica**, 2002. Disponível em: http://www.dermatologia.hpg.ig.com.br/cabe_dermatite.htm. Acesso em 30 setembros 2003.

BROD, M. E.; OLIVEIRA, Sílvia P. **Tratamento da acne com argiloterapia**. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

BONAMIGO, R. R.; REY, M. C. W. Tratamento da Alopecia Areata. **Revista Medigraphic**. v.4, n.2 Artemisa. Porto Alegre, 2006.

CARVALHO, C. R. F. **Estudo do perfil do profissional e da formação acadêmica do Tecnólogo em Estética**. 2006. 12 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: ><http://www.isad.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-117TC.pdf>< Acesso em 25 de maio 2012.

EVELINE, C. Máscaras: as estrelas da cosmetologia. **Bel Col**: São Paulo, n. 52, p.22-24, mar./abr. 2010.

FERRARI, I. G. Tratamento da acne do tipo não inflamatória com argila verde. 2012. Monografia (Cosmetologia e Estética) Universidade Vale do Rio Verde, 2012. Disponível em: 14. Acesso em: 06 mar. 2018.

GOMES, A. L. O uso da tecnologia cosmética no trabalho profissional **cabeleireiro**. São Paulo: SENAC, 1999.

GOMES, R. K.; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. 3ed. São Paulo: Livraria Médica. Paulista Editora, 2009.

GONÇALVES, L. H. V.. **Avaliação dos efeitos da argila branca no clareamento das efélides**. Universidade Vale do Rio Verde, 2012.

GUIA PRÁTICO & PROFISSIONAL. **Beleza e estética: cabelos cuidados especiais**. São Paulo: Editora DCL, 2008.

GUIRRO, E. C. de O; GUIRRO, R. Roberto de J. **Fisioterapia em estética**. 2. ed São Paulo: Manoele, 1996.

KAGOTANI, T. **Shiatsu na estética**. São Paulo: Andrei, 2004.

KEDE, M. P.; SERRA, A.; CEZIMBRA, M. **Guia da beleza e juventude**. Rio de Janeiro. Editora Senac, 2005.

LEITE, C. M. **Argila verde e seu poder de cicatrização no pós-operatório de abdominoplastia**. Faculdade do Centro oeste Pinelli Henriques-Facoph, Manau, 2016.

LIMAS, J. R. de; DUARTE, R. A **argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos contra seborreia, dermatite seborreica e caspa**. 2007. 17 f. Dissertação (Graduação em Cosmetologia e Estética) - Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2007.

LOPES, L. F. M.; MEDEIROS, G. M. S. **Argilas medicinais: potencial simbólico e propriedades terapêuticas das argilas em suas diversas cores**. Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Santa Catarina, 2014.

MEDEIROS, Graciela Mendonça da Silva de Salim. **Geoterapia. Teorias e mecanismos de ação: Um manual teórico-prático**. Tubarão: Ed. Unisul, 2007.

MEDEIRO, S. A.; LANZA, M. V. S. Ação das argilas em tratamentos estéticos: revendo a literatura. **Caderno de estudos e pesquisas**, v.17, n.38. Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Rio de

Janeiro, 2013.

MORA, D. **Argiloterapia:** o peeling capilar. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/cabelos/noticias/argiloterapia-o-peeling-capilar.html>>. Acesso em :20 de Agosto de 2018.

MOSER, Denise K. **Corte e Produção.** Balneário Camboriú 2009. (Apostila da disciplina de Cabelos- Corte e Produção da Universidade do Vale do Itajaí).

TEIXEIRA, A. L. A.; BATISTA, M. C.; CARVALHO, D. K. **Utilização da argila verde na oleosidade capilar.** Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2014.

SOUZA, V. M.; JUNIOR, D. A. **Ativos Dermatológicos.** v.I a IV. São Paulo, 2009.

STEINER, D. Dermatite Seborreia. **Cosmetics & Tolletres**, v.10, mai/jun., p.26, 1998.

VALENTI, D. M. Z.; SILVA, J. A.; TEODORO, W. R.; VELOSA, P. A.; MELLO, S. B.V. Avaliação da histoarquitetura do colágeno no tecido cutâneo após a utilização tópica da argila em ratos. **Revista Brasileira de Ciências da saúde**, ano 8, nº 23, 2010.

WICHROWSKI, Leonardo. **Terapia Capilar:** uma abordagem complementar. Porto Alegre: Ed. Alcance, 2007.